

**A GALERIA ANATÔMICA E FISIOLÓGICA DE MADAME ROXEY ANN CAPLIN:
RELAÇÕES ENTRE CORSETS, MEDICINA E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DAS
MULHERES VITORIANAS.**

Pereira, Roseana Sathler Portes; Mestranda; Universidade de São Paulo, rosesathler@usp.br¹

RESUMO


O presente trabalho se trata de um recorte da pesquisa de mestrado de sua autora, e se propõe a investigar a vida e a obra de Madame Roxey Ann Caplin (1793 – 1888), *corsetière* canadense radicada no Reino Unido. Sua extensa produção se cercou majoritariamente do estudo e da criação de *corsets* considerados saudáveis, tais peças tinham o intuito de beneficiar fisiologicamente suas usuárias.

Casada com o médico francês Jean François Isidore Caplin, Roxey Caplin foi também comerciante, escritora e palestrante da área da saúde, tema que fundamenta toda a sua produção. Dentre as suas 24 criações foi a invenção do *corset* higiênico que mais lhe rendeu prestígio (KNIGHT, 2006), por essa peça foi premiada na Grande Exposição de 1851, fato que consolidou a sua fama (KNIGHT, 2006).

Ao abordar seu processo criativo, Madame Caplin deixa claro que sua investigação se inicia no estudo do interior do corpo, de sua estrutura e órgãos. Inserida no contexto da reforma do vestuário, Caplin (1864) acredita que ao invés de clamar pela abolição dos *corsets*, a medicina deveria adaptar seus sistemas às necessidades da humanidade, das quais, para ela, o *corset* é parte. Dessa forma defende que tais peças devem ser confeccionadas a partir de conhecimentos científicos, os quais reivindica possuir.

Mme. Caplin era proprietária da Galeria Anatômica e Fisiológica na qual ministrava palestras, além de exibir peças de cera que representavam órgãos e sistemas do corpo humano. Segundo Bates (2008), entre os anos de 1839 e 1874, as galerias de anatomia abertas ao público na Inglaterra foram em número de oito, e Madame Roxey Ann Caplin foi a única mulher a possuir e gerir uma delas.

¹ Corsetière, professora e mestranda no programa de pós-graduação em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo (EACH – USP).



Sua exibição era a única destinada exclusivamente para a admissão de mulheres, nela encontravam-se exemplares encomendados para representar as demandas do corpo que suas criações buscavam solucionar. Além de servirem como uma grande estratégia de promoção de seu trabalho, ao passo que corroboravam seu conhecimento científico, tais modelos anatômicos genuinamente contribuíam para o repertório científico de Roxey Caplin e os estudos das ações de seus dispositivos.

Mme. Caplin (1864) ressalta o caráter educacional de seu trabalho ao dizer que tanto as suas publicações quanto as suas palestras tinham como objetivo ensinar as mães formas de preservação da própria saúde e a de seus filhos. Neste período, o acesso das mulheres aos modelos de anatomia dos museus era controlado por homens.

Corbin (2017) observa que apesar do exame das peças dos órgãos íntimos femininos, bem como das que representavam todo o processo gestacional, serem livremente permitidas aos homens, às mulheres, não era consentido sequer o acesso aos compartimentos que exibiam corpos nus. A elas, portanto, era negada a educação sobre o próprio corpo. Para Bates (2008), a presença de mulheres nos museus de anatomia extinguiu os argumentos acerca de sua inaptidão para o estudo da medicina.

Tal cenário amplia a compreensão sobre o vanguardismo do estabelecimento da *corsetière*. Ela mesma reconhece que tais instruções não seriam fornecidas às mulheres em nenhum outro lugar (CAPLIN, 1856). A Galeria Anatômica e Fisiológica de Madame Roxey Ann Caplin representa, portanto, uma inversão das dinâmicas de poder entre homens e mulheres, tanto no que se refere ao conhecimento sobre o funcionamento do próprio corpo quanto, em uma visão mais ampla, ao acesso ao conhecimento científico.

Palavras-chave: Caplin, Roxey Ann, Mme; corsets; medicina.